

Uma breve HISTÓRIA DA GUITARRA ELÉTRICA

Várias fontes



Gibson L5

Violão arqueado

O violão arqueado (ing. *archtop guitar*) foi inventado na década de 1890 por Orville GIBSON, fundador da Gibson Guitar Corporation, que era principalmente um construtor de bandolins e que tinha construído bandolins arqueados anteriormente.

Em 1922, Lloyd LOAR foi contratado pela Gibson Co. para redesenhar a sua linha de instrumento, e naquele mesmo ano o **Gibson L5** foi lançado. O L5 introduziu várias inovações, a mais notável o buracos em forma de *ff* típico dos violinos. O tampo arqueado e os buracos em forma de *ff* são semelhantes à família de violino, da qual eles eram originalmente baseados.

Violões arqueados foram adotados particularmente por guitarristas de *big bands jazz* e músicos de *country*. Em 1951, a Gibson lançou o **L5CES**, um L5 com um corpo de corte único e dois captadores elétricos, tocável igualmente como um instrumento acústico ou uma guitarra elétrica. Esta inovação se tornou imediatamente popular, e enquanto violões de tampo arqueado puramente acústicos permanecem disponíveis ainda hoje, eles se tornaram exceção.

Violão de ressonador (violão Dobro)

Semelhante ao violão de tampo plano em sua aparência, o som do violão de ressonador é produzido por cones de metal (os ressonadores) montados no meio do tampo. O princípio físico deste violão é então semelhante ao banjo. O propósito original do ressonador era ampliar o som do violão. Este propósito foi largamente substituído pela amplificação elétrica, mas o violão de ressonador ainda é usado por seu som distintivo em vários estilos musicais (notavelmente bluegrass e blues).

Em 1927, DOPYERA e BEAUCHAMP formaram a fábrica **National** de violões de ressonador. Os primeiros modelos eram de corpo de metal e caracterizava-se por três ressonadores de alumínio cônicos.

- Há três tipos principais de ressonador:
- O "tricone" dos primeiros violões de ressonador da National.;
 - O modelo de cone único do **Dobro**;
 - O modelo de ressonador "biscoito", de outros instrumentos da National.

AS PRIMEIRAS GUITARRAS ELÉTRICAS

Não se sabe exatamente quando a primeira aplicação de captadores em uma guitarra aconteceu. Sabe-se, porém, que um captador elétrico foi desenvolvido por Loyd Loar, que renovou as linhas de violões acústicos da Gibson entre 1920 e 1924. Vários protótipos foram criados, mas não desenvolvidos pela companhia.

Os primeiros instrumentos elétricos comercialmente viáveis passaram a aparecer no mercado a partir de 1930. A "*Frigideira*" ("**Frying pan**"), uma guitarra havaiana produzida por George BEAUCHAMP (que já tinha estado envolvido na criação do violão de ressonador) e pelo fabricante Rickenbacker em 1931, foi o primeiro instrumento a usar um moderno captador eletromagnético. No ano seguinte, a mesma empresa introduzia no mercado a primeira guitarra elétrica propriamente dita, a **Electro Spanish**.



Violão de ressonador ou Dobro

A *Frying pan* era uma guitarra de corpo de alumínio, sem caixa de ressonância, com captadores de tungstênio, lançada no mercado com foco na popularidade da música havaiana, em voga na época. Assim, as primeiras gravações feitas com uma guitarra elétrica são de músicas havaianas, por músicos como Andy Iona em 1933. A patente deste novo instrumento foi conseguida apenas em 1937, dando oportunidade a outras fábricas a que lançassem também modelos concorrentes.



Gibson ES-150

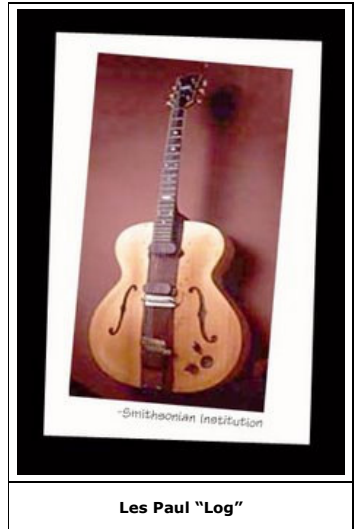
A **Gibson ES-150** foi lançada em 1936, e é reconhecida geralmente como o primeiro modelo de guitarra semi-acústica comercialmente próspero do mundo da guitarra elétrica. O ES é uma sigla para "Spanish-Eletric" (guitarra espanhola elétrica), e o 150 era pelo preço de US\$150, com direito a um amplificador EH-150 e um cabo. Depois de seu lançamento em 1936, a guitarra se tornou imediatamente popular em *big bands* de jazz do período. Ao contrário dos violões acústicos habituais utilizados no jazz, seu volume era alto o bastante para permitir uma posição mais proeminente nos conjuntos musicais.

São normalmente creditados a Eddie DURHAM e a George BARNE os primeiros solos de guitarra elétrica, em 1938, usando uma ES-150 cada um. O mais importante guitarrista associado ao instrumento, porém, foi Charlie CHRISTIAN. Por causa da popularização desta guitarra por ele, o captador único característico deste instrumento é conhecido pelo seu nome. Seus solos fluidos e seu timbre cálido revolucionaram a guitarra do, jazz e, desde então, influencia incontáveis instrumentistas.

Entre os primeiros a realizarem gravações com o novo instrumento estão Jack MILLER, Alvino REY, LES PAUL, Danny STEWART, George BARNES, George VAN EPS, Charlie CHRISTIAN, Floyd SMITH, Bill BROONZY, T-Bone WALKER, Tampa RED, Memphis MINNIE, e Arthur CRUDDUP.

Já em 1929, o guitarrista Lester William Polfus , adotando o nome artístico de LES PAUL (1915 -), já tinha experimentado com seus próprios captadores. O som fazia o bojo da guitarra vibrar, criando o conhecido e famigerado efeito de microfonia (*feedback*). E ele sentia que instrumentos mais sólidos precisariam ser feitos para manter o captador em seu lugar. Assim, encomendou um instrumento à companhia Larson Bros. em 1937, que consistia de uma peça sólida de madeira, colada ao braço e com dois captadores, e laterais destacáveis e meramente decorativas! Esse instrumento foi apelidado de “**Log**” (ing. “Tronco”).

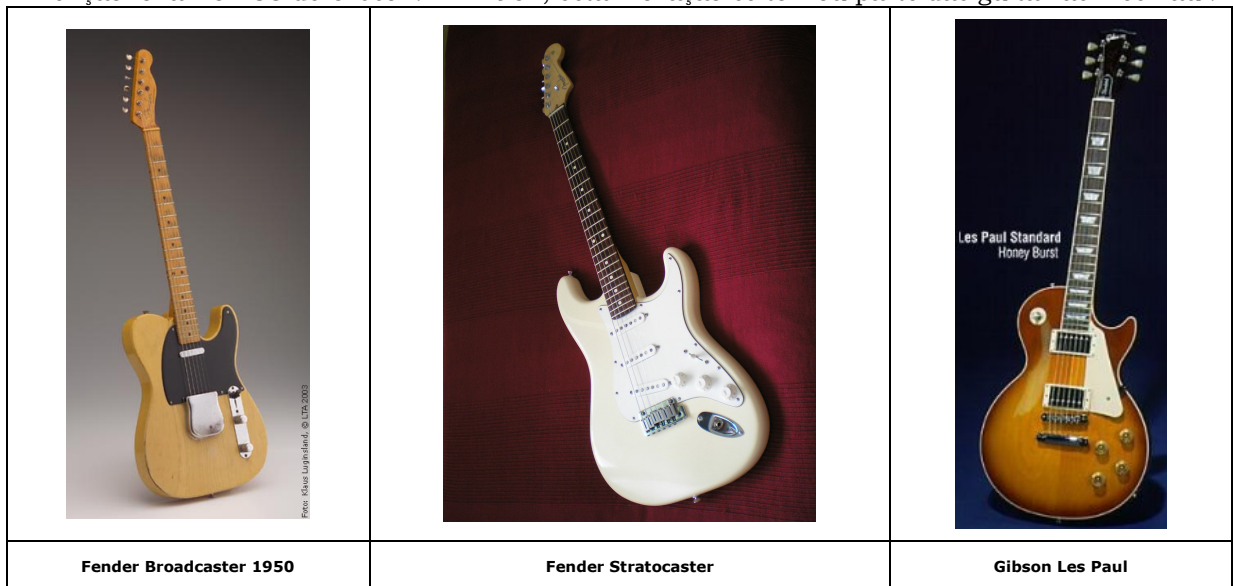
Por sua vez, o mecânico Paul BIGSBY (inventor, posteriormente, da ponte com alavanca) e o técnico em eletrônica Leo FENDER estavam fazendo seus próprios experimentos. Bigsby desenvolveu um instrumento de corpo sólido em 1947. No ano seguinte, começaram a comercializar a **Broadcast**, que se tornou depois a **Telecaster**, começando a primeira produção de um instrumento com corpo sólido e dois captadores.



Les Paul “Log”

Depois que Fender introduziu suas guitarras padrão, ele inventou o **Fender Precision Bass**, outro marco no projeto de instrumentos musicais. Mais do que simplesmente um novo modelo, ele personificava uma nova classe de instrumento: um baixo totalmente elétrico, com trastes, empunhado e tocado como uma guitarra, livrando os baixistas de seus baixos acústicos, que eram difíceis de se ouvir em orquestras e shows. Outros fabricantes agarraram a idéia e fizeram instrumentos similares, mas o P-Bass, em suas várias encarnações, e o **Jazz Bass** que se seguiu iriam tornar-se os baixos elétricos mais populares jamais feitos. A excitação que criaram entre grandes músicos como Lionel HAMPTON e Monk MONTGOMERY ajudaram Fender a entrar ainda mais profundamente nos domínios do jazz e da música popular.

A guitarra **Les Paul** foi criada pela Gibson em 1952. A Fender **Stratocaster**, com três captadores, foi lançada em 1953. E a próxima grande invenção resultou do trabalho de Seth LOVER e Walter FULLER, os criadores do captador *humbucking*. A primeira guitarra a usar esta invenção foi a **ES 135** de Gibson. Em 1957, esta inovação se tornou parte das guitarras Les Paul.



Nesse momento, a essência básica da guitarra elétrica moderno já estava criada. Os modelos de corpo sólido podiam oferecer mais controle e segurança sobre os efeitos de microfonia (ing. *feedback*) que os modelos anteriores, e só a partir desta época que as guitarras elétricas passaram a se tornar um fenômeno comercialmente rentável.

EFEITOS E MATURIDADE

Enquanto o som de um violão acústico é largamente dependente da vibração do corpo do violão e do ar dentro dele, o som de uma guitarra elétrica é largamente dependente de um sinal elétrico induzido, gerado pela vibração das cordas de metal próximas a um captador sensível. O sinal é “amoldado” então, em seu caminho ao amplificador, usando uma gama de dispositivos de efeito ou circuitos eletrônicos que modificam o tom e as características do sinal. A forma mais básica de controle é o controle de volume (potenciômetro), controles de tonalidade (que diminuem as frequências agudas), e o seletores de captador que são achados na maioria dos guitarras elétricas, e os controles de ganho e de equalização (normalmente consistindo em pelo menos grave e agudo) no amplificador da guitarra.

Na década de 1960, alguns guitarristas começaram a explorar uma gama mais larga de efeitos tonais, *distorcendo* o som do instrumento. Para fazer isto, era necessário aumentar o ganho, ou volume, do amplificador de entrada, que produzia um som “áspero”. Quando visto com um osciloscópio, a forma da onda do sinal distorcido parece ter tido seus pontos mais elevados (seus cumes) cortados fora. O uso sistemático da **distorção** não era de fato um desenvolvimento novo no instrumento, mas representava sim uma troca de estéticas. Esta distorção do sinal não era reconhecida antes desta época como desejável.

Os exemplos primitivos de distorção eram freqüentemente o resultado de acidentes nos quais o amplificador da guitarra ficava de algum modo danificado, e o guitarrista ou o produtor decidiam registrar o som daquela maneira. Assim, durante a gravação de “Rocket 88”, uma das primeiras gravações do incipiente rock’n’roll, o guitarrista Willie KIZART, acompanhando Ike TURNER, usou um amplificador que tinha quebrado no caminho par ao estúdio, resultando em um dos primeiros exemplos registrados de distorção de guitarra.

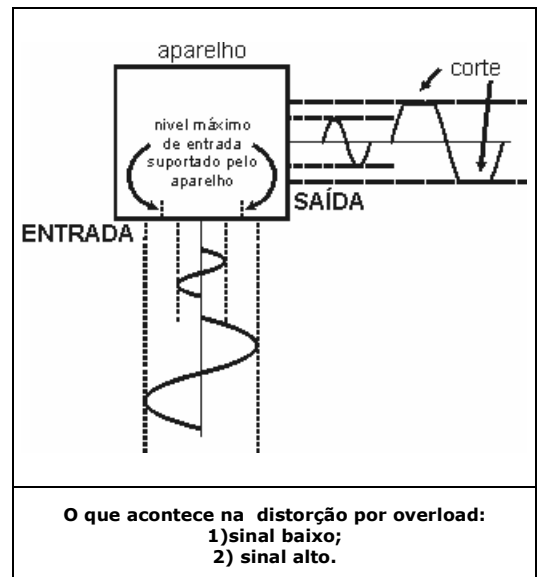
Um usuário primitivo de saturação da válvula do amplificador (o assim chamado “*overdrive*”) foi Chuck BERRY, que no começo da carreira tocava em amplificadores de válvula pequenos, os únicos que ele podia dispor. Por causa de sua potência baixa, eles ficavam facilmente saturados, dando ao timbre da guitarra de Berry um som morno que pode ser ouvido em sua gravação de “Maybellene”.

Leo Fender observou estas tendências e criou muitos de seus amplificadores para comprimir e/ou saturar ligeiramente o sinal, sem distorcê-lo drasticamente. Os primeiros amplificadores **Tweed** e **Blackface** são considerados um exemplo de excelência de timbres limpos em guitarra elétrica.

A introdução de **pedais de efeito**, ou caixas de efeito eletrônicas, tradicionalmente embutidos em um chassi pequeno de metal e com disparadores acionados com o pé, modificaram a paleta tonal da guitarra elétrica, e se tornaram uma parte importante do timbre da guitarra elétrica em muitos gêneros. Jimi HENDRIX foi um dos primeiros guitarristas a usar efeitos externos, muitos projetados ou modificados pelo técnico Roger MAYER.

Nem todos os efeitos eram de caráter eletrônico; por exemplo, em 1970, o guitarrista Jimmy PAGE, da banda LED ZEPPELIN, criava efeitos sonoros incomuns tocando a guitarra com um arco de violino e percutindo as cordas com o arco.

Efeitos típicos criados por equalização ou modulações do sinal, tais como efeitos de **wah-wah**, **fuzz**, ou **phasers**, eram comuns nas décadas de 1960 e 1970. Outros tipos de modificação eletrônica do sinal só se tornaram disponíveis na década de 1980, especialmente os que envolvem



defasagens milimétricas do sinal: **chorus**, **flanger**, **compressão**, **reverb** etc.; bem como combinações mais ousadas e controladas de distorções criadas eletronicamente, tornando possível sonoridades típicas como as de Eddie VAN HALEN, por exemplo.



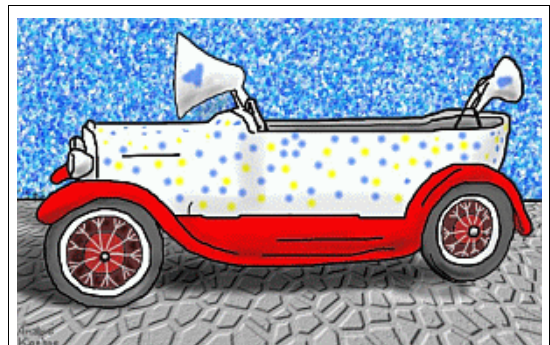
A partir da década de 1990, os efeitos digitais e de softwares tornaram-se capazes de reproduzir os efeitos analógicos usados no passado. Estes novos efeitos digitais tentam modelar um som como o produzido por efeitos analógicos e amplificadores valvulados, em variados graus de qualidade. Hoje em dia, a proliferação de computadores e softwares capacitados para manipulações de áudio facilita o uso de efeitos. Fabricantes como a Gibson e a Line 6 já oferecem, nos dias de hoje, modelos que já produzem sinais totalmente digitais, sem transdução analógica posterior.

Os tempos recentes também trouxeram a popularização de novos modelos e variações da própria estrutura física e musical do instrumento tradicional, como a *guitarra de sete cordas*, popularizada a partir da década de 1980 por Steve VAI, em companhia da fabricante japonesa Ibanez, (**Ibanez Universe**) e ostensivamente usada no rock pesado e heavy metal desde então.

A GUITARRA ELÉTRICA NO BRASIL

O pioneirismo de instrumentos de corda eletrificados no Brasil é dos baianos DODÔ E OSMAR, que nas décadas de 1930 e 1940 faziam experimentos que culminaram no Trio Elétrico baiano da década de 1950, um velho automóvel Ford adaptado e usando instrumentos adaptados (as "guitarras baianas").

Há depoimentos de aparições de guitarras elétricas nos grandes centros do país na década de 1940, em *big bands* e bandas de baile influenciadas pela música norte-americana. Mas o primeiro luthier a montar uma guitarra elétrica no Brasil, ainda na década de 1950, foi Vitório QUINTILIO (falecido na década de 1990), que trabalhava na fábrica de Violões Del Vecchio. O SR. Vitório, como era chamado pelos guitarristas, construiu muitos exemplares de modelos diversos de guitarra que se tornaram verdadeiras relíquias.



O primeiro Trio Elétrico da Bahia, de Dodô e Osmar

Nos anos 30 e 40 já existiam indícios de instrumentos musicais elétricos do tipo da guitarra baiana, que eram usados nos famosos trios elétricos que por tradição fazem o carnaval de rua no Nordeste do País, como os pioneiros DODÔ (pai do famoso guitarrista brasileiro Armandinho) e OSMAR. Não temos registros oficiais de outras partes do País onde pudesse estar se desenvolvendo tecnologia em guitarras elétricas, muito embora saiba-se, através de

depoimentos de pessoas mais velhas (que freqüentavam nesta época salões de Baile da capital de São Paulo e do interior do Estado , bem como outras cidades de outros Estados) que atestam existirem guitarras elétricas em meados da década de 40, em plena segunda guerra Mundial, usadas nas então "*big bands*" que animavam tais bailes.

O que se sabe na realidade é que *luthiers*, que faziam violões e fábricas de instrumentos de corda, começaram a fazer experimentos na área da guitarra elétrica na capital de São Paulo, onde surgiram algumas das principais marcas e modelos de instrumentos, bem como os principais *luthiers* e fábricas.

Nos anos 60, com a febre do rock, empresas como a Del Vecchio e a antiga e tradicional Gianinni começaram a fabricar guitarras elétricas que praticamente dominaram o mercado. Porém, outros fabricantes e *luthiers* também tentavam produzir modelos de guitarra de maneira artesanal ou em série de cujos formatos (ing. *shapes*) eram cópias das importadas. Surgiram assim várias marcas de instrumentos como por exemplo; a Phelpa (que também produzia amplificadores), a Begher criada por Romeu Benvenuti (irmão de Lídio Benvenuti, o "Nêne" que era conhecido nacionalmente por pertencer à uma das mais famosas bandas de Rock Brasileiro dos anos 60, os Clevers, mais tarde **Os Incríveis**) , que construía exemplares muito elogiados pelos músicos da época; etc.

Ainda nos anos 60, bem próximo à Vitória Quintillio residiam **Sérgio Dias** Batista e **Arnaldo Baptista**, ambos integrantes da mais famosa e respeitada banda de rock do Brasil de todos os tempos: **Os Mutantes**. Eles tinham um terceiro irmão chamado Cláudio Dias Batista (de pseudônimo Tê), considerado um gênio em eletrônica e que acabou criando, montando e construindo guitarras, captadores e amplificadores artesanalmente e de qualidade incomparável para a época.

Por volta de 1965, quatro irmãos de sobrenome Malagolli experimentavam protótipos de guitarras artesanalmente imitando a Fender Stratocaster; chegaram a fazer alguns exemplares sem sucesso. Então, decidiram entrar para o setor de fabricação de captadores, onde conseguiram melhor êxito.

Na década de 1970, surgiu a marca Snake / Ookpik, que além de fazer guitarras também produzia amplificadores que eram muito bem conceituados entre os músicos. Nos anos de 1980, a Dolphin conquistou mercados quase monopolizando a atenção. Logo a seguir, na mesma década começam a despontar novas marcas: Tagima (talvez a mais bem sucedida até hoje), Kraft, Ladessa, Cast, Spanish, Dreamer e outras.

Quanto ao surgimento dos primeiros guitarristas brasileiros, podemos citar alguns nomes como sendo os pioneiros: **Poly** , **Bola 7** (que é considerado nos EUA pelos estudiosos do assunto o principal guitarrista de Jazz da sua época na América do Sul) , **Zé Menezes**, o **Alemão** (**Olmir Stocker**) **Edgar Gianullo** , entre outros pioneiros no Brasil de antes da febre do rock na década de 1960, com o movimento da Jovem Guarda com muitos conjuntos e guitarristas: **Gato** (da Banda **Jet Blacks**) , **Aladdin** (dos **Jordans**), **Risonho** e **Mingo** (dos **Clevers**, depois **Incríveis** etc.; mais tarde, na mesma década, surgiram nomes com **Sérgio Dias Batista**, **Lanny Gordin**, **Pepeu Gomes** (que surgiu logo a seguir) entre outros.

FONTES

Wikipedia – a enciclopédia digital. Online <http://www.wikikipedia.org/> .

BUENO, CHRIS. **(Breve) História da guitarra elétrica.** Online
<http://trombeta.cafemusic.com.br/trombeta.cfm?CodigoMateria=1022>.

CAESAR, WESLEY. **História da guitarra elétrica no Brasil.** Online
<http://www.wesleycaesar.mus.br/historiabr.htm>